

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.088

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NO PIBID NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ERICA DANTAS DA SILVA

Mestra em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação, Linguagens e Práticas Sociais (GIEPELPS), da UFCG/CNPq. Email: ericadantas-dasilva70@gmail.com.

ÂNGLIDIMOGEAN BARBOZA BIDÔ

Graduada do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; Especialista em Linguagens pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; anglibido@gmail.com;

RESUMO

O presente artigo concretiza-se a partir da revisão de literatura e relatos de experiências, tendo por objetivo geral descrever as experiências de sucesso na Educação Infantil no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Nessa perspectiva, o texto está organizado em três etapas. A primeira é discricionária do Programa em discussão, em especial do realizado no curso de Pedagogia. Como resultados emergiram os conceitos mais usados de formação que norteiam o pensar-fazer no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Pedagogia. Por fim, são apresentadas as experiências das vivências da docência na Escola parceira. Espera-se desse modo, contribuir com a valorização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para o exercício da docência ao término da graduação.

Palavras-chave: PIBID; Educação Infantil; Docência.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID tem a carga horária de 40 horas mensais, distribuídas entre os plantões na escola e planejamentos com as supervisoras e coordenadoras de área e compreende bolsas aos discentes dos cursos de licenciatura, que buscam experiências práticas em sua formação, bem como, conhecer e compreender a realidade da educação na prática, isto é, confrontar a teoria estudada no âmbito acadêmico com a prática vivenciada pelas escolas públicas. O PIBID contribui de forma satisfatória para que discentes dos cursos de licenciatura possam ter acesso à Educação Básica, conhecer a realidade das salas de aula, observar e aplicar novas metodologias, para que assim seja viável que estes tornem-se profissionais competentes em sua área.

O PIBID tem como principal foco a formação de professores, no sentido da valorização docente, foi criado pelo decreto nº. 7219 e fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nessa perspectiva, Felício (2014, p. 419) explana que:

O PIBID, criado pelo Decreto n. 7.219 e fomentado pela CAPES, propõe a articulação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de Educação Básica como forma de contribuir para a formação inicial de professores. Ao oferecer bolsas de iniciação à docência, antecipa o vínculo de futuros professores como futuro lócus de trabalho [...]

Nesse sentido, o PIBID constitui-se como um programa que auxilia significativamente no tocante à formação humana e profissional dos graduandos bolsistas, os quais passam a desempenhar papel de destaque nas salas de aula em relação aos outros alunos, bem como ao concluírem o curso tornar-se-ão profissionais conscientes e capacitados devido à experiência adquirida durante a formação, em virtude da articulação entre os saberes teóricos e práticos.

Tem como objetivo principal refletir sobre a ação docente e a elaboração de propostas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral da criança, considerando seus aspectos afetivos, cognitivos e motores, fortalecendo o vínculo e a parceria entre universidade e escola, enquanto espaços de reflexões educativas.

O PIBID destaca-se como um programa que vem a contribuir para a valorização e a qualidade da Educação, tanto dos bolsistas ID na sua formação enquanto futuros professores, a fim de agregar conhecimentos para a sua práxis docente,

quanto para os educandos que são acompanhados nos plantões pedagógicos, em que se torna viável desenvolver um processo de aprendizagem pautado por metodologias inovadoras que objetivam justamente sanar as possíveis dificuldades oriundas da sala de aula regular.

Tal programa oportuniza uma interlocução entre a universidade e a escola, em que tal articulação torna-se relevante para a construção da profissionalização docente do futuro professor da educação básica. Além de proporcionar uma rica experiência no que concerne ao processo de ensino aprendizagem em que este vai consolidando-se ao longo desta experiência.

Concomitantemente o Subprojeto de Pedagogia, faz com que o estudante de Pedagogia conheça seu campo de atuação, que compreende a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), antes mesmo do término da graduação, cuja experiência lhe permite conhecer e aplicar novas práticas e metodologias e, assim, fazer a reflexão da teoria estudada com a prática, tornando sua formação ainda mais enriquecedora.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), tem como um de seus objetivos inserir os discentes dos cursos de licenciatura nas escolas parceiras do programa, promovendo assim, uma formação que alinhe as discussões teóricas feitas na universidade com a prática docente nas escolas, no qual os discentes começam a entender e vivenciar a dinâmica do processo educacional nas escolas públicas, como também ter em mente o árduo desafio que é promover uma educação pública de qualidade.

O PIBID do Subprojeto Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP, busca também alinhar uma proposta de trabalho pedagógico que faça com que os alunos bolsistas vivenciem uma práxis docente e que consigam dialogar com as teorias apreendidas durante o processo de formação no curso de Pedagogia com a realidade educacional das escolas parceiras.

O PIBID tem tornado a formação do estudante de licenciatura, mais especificamente o de Pedagogia rica em conhecimentos, ao proporcionar momentos de aprendizagem, com os grupos de estudos sobre afetividade, relação escola-universidade; oficinas de contação de histórias, de confecção de instrumentos musicais

com materiais recicláveis, além de participação em eventos para compartilhar as experiências com os demais cursos.

Desta forma, os estudantes que têm a oportunidade de participar do PIBID, possuem uma amplificação de conhecimentos em relação aos demais que não estão inseridos no programa. Tornando-se assim mais capacitado para o mercado de trabalho, isto é, as oportunidades de emprego serão maiores e a experiência lhe proporcionará o reconhecimento por parte da sociedade.

Neste país, no qual o professor não possui o reconhecimento como o esperado, faz-se necessário a continuação e desenvolvimento desse programa nas Universidades e Institutos, devido a sua importância na vida do licenciando como estudante e futuro profissional, e claro que mencionando também os efeitos positivos que tal programa exerce na aprendizagem daqueles que são assistidos nos plantões pedagógicos.

Com criatividade, interesse e motivação foram sendo desenvolvidos os plantões. Os bolsistas aplicavam diversas dinâmicas utilizando materiais concretos de forma que os educandos desenvolvessem as habilidades necessárias bem como avaliá-las quanto aos aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores.

Desta forma, o trabalho do bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Pedagogia tem sido relacionado à leitura e à escrita, envolvendo novas metodologias, estratégias de ensino e aprendizagem e conhecimentos matemáticos. O trabalho do bolsista oportuniza aprendizado aos estudantes da educação básica no que tange às dificuldades observadas e apontadas pelos professores regentes das turmas regulares, bem como, para o bolsista o qual enriquece a sua formação.

Outrossim, é necessário também uma aproximação com os pais dos estudantes atendidos, para que assim, possam contribuir no desenvolvimento do seu filho e também conheça suas dificuldades e em casa possa ajudá-lo; e assim possa acontecer a relação família-escola de forma significativa e promissora.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Cap. III, Artigo 22 “Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores”. Assim, o dever de educar está na família, estabelecido por lei. A especificidade da escola não pode ser desviada, deve ser compartilhada e o ensino deve ser desenvolvido para o crescimento intelectual, social e econômico de cada educando, individualmente.

Aos pais cabe todo o empenho de acompanhar a formação de seu filho desde o nascimento até a maioridade para que sua educação moral, de caráter e escolar sejam positivas, pois, a família é a instituição que mais tem influência na educação.

Ressalta-se o quão importante é a presença dos pais na escola dos filhos, para saber como está sendo seu desenvolvimento, conversando com os professores e verificando a interação dos filhos com os colegas. Não basta apenas olhar cadernos e perguntar como estão, é preciso participar, se fazer presente neste acompanhamento. Através dessas ações efetiva-se a parceria que a escola precisa para ensinar com qualidade.

Além desta interação entre família-escola, faz-se imprescindível mencionar o fundamento das atividades propostas pelo bolsista do PIBID, que se caracteriza justamente pelo seu caráter lúdico, em que tal elemento constitui-se como princípio para elaboração, realização e avaliação das propostas pedagógicas.

Deste modo, a ludicidade torna-se imprescindível no que concerne ao trabalho do bolsista com a Educação Infantil, pois, para as crianças deste nível é fundamental o contato com jogos e brincadeiras que propiciem aprendizagens. Assim, consideramos relevante o entendimento da concepção do termo ludicidade assumida neste trabalho.

Costa (2005 *apud* Rau, 2011, p. 30) explana que: [...] “a palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. Neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras e a palavra é relativa também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte.”

A etimologia da palavra lúdico aborda essa perspectiva do brincar, da diversão, da possibilidade da descoberta e do conhecimento. A ludicidade desempenha um papel relevante na educação infantil, pois a criança quando brinca, diverte-se e desenvolve várias habilidades.

Trabalhar com a ludicidade é uma forma de dinamizar as metodologias, significando as aulas, trazendo uma conotação de leveza, pois os educandos sentem-se mais interessados frente a brincadeiras e jogos. A ludicidade na educação tem a finalidade pedagógica, contribuindo para melhorar o processo de ensino aprendizagem de forma prazerosa permeados pela criatividade e inovação. Neste sentido, Rau (2011, p. 31) elucida que: “[...] o lúdico deve ser levado a sério na escola, proporcionando-se o aprender por meio do jogo, e logo, o aprender brincando.”

O lúdico tornou-se uma ferramenta pedagógica capaz de promover aprendizagens mais dinâmicas, interativas e, conseqüentemente, mais eficazes,

contribuindo assim, significativamente, para o aprender das crianças com dificuldades de aprendizagem, por permitir maior interação, por envolver elementos como o jogo, o brinquedo, a música, a brincadeira e os mais diversos recursos que chamam atenção das crianças.

Nesta perspectiva, em relação ao uso de jogos no ensino da Matemática, os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs (Brasil, 2001b, p. 49) destacam que:

[...] um aspecto relevante nos jogos é o desafio genuíno que eles provocam no aluno, que gera interesse e prazer. Por isso, é importante que os jogos façam parte da cultura escolar, cabendo ao professor analisar e avaliar a potencialidade educativa dos diferentes jogos e o aspecto curricular que se deseja desenvolver.

A utilização de jogos e brincadeiras em sala de aula possibilita que o processo de ensino-aprendizagem seja agradável, significativo e, ao mesmo tempo, enriquecedor tanto para a criança, quanto para o professor, principalmente ao perceber o envolvimento dos alunos em diferentes atividades. A partir de um levantamento bibliográfico encontramos relatos que corroboram com o princípio de que a ludicidade é uma ferramenta didática. Borges, Santos, Souza, (2016, p. 219) explanam que:

Em outro encontro, propusemos uma tarde livre de pintura. Colocamos na área um painel com o nome da história. Em seguida organizamos as crianças em roda para contar a história “Como Coça” da autora Ana Machado, a história foi contada em forma de teatro. Ao término da história dialogamos com as crianças, deixamos elas manusearem os fantoches, as placas que havia o nome dos dois porcos personagens da história, logo após entregamos folhas de papel A-4, pincéis e tinta guache e com o nosso auxílio, fizeram a pintura do personagem central utilizando a palma das mãos e os dedos, e ao final fixamos as produções no painel para secar.

Essa atividade apresentada demonstra o quanto é significativo pensar atividades em que o lúdico possa fomentar o desenvolvimento da aprendizagem das crianças da educação infantil. E para, além disso, também contribui no desenvolvimento dos demais níveis de ensino, tais como: fundamental, médio e até o superior. Outro relato nos permite compreender a aproximação do PIBID com o cotidiano

escolar, em que o bolsista tem a oportunidade de escolher metodologias e de planejá-las. Gomes e Souza (2016, p. 8, grifos do autor) relatam que:

Os sentidos derivados desta convivência evidenciam a profissão docente como ação delimitada por domínio técnico e metodológico: “Aqui encontro coisas que posso estudar como novas metodologias para trabalhar o conteúdo e um estudo sobre as teorias de aprendizagem; como trabalhar com determinados recursos, como planejar melhor uma aula”.

Frente ao exposto, salientamos que o PIBID se caracteriza como um programa imprescindível para a formação docente, a partir das experiências vivenciadas, concomitantemente temos a oportunidade de fomentar o desenvolvimento dos educandos a partir de jogos e brincadeiras, escolhendo e aplicando metodologias adequadas que venham a delinear o percurso das aprendizagens.

3. METODOLOGIA

Metodologicamente, este trabalho caracteriza-se por ser uma revisão bibliográfica, de modo a evidenciarmos o quanto é importante refletirmos e pensarmos acerca destes processos educativos tão emergentes. Para tanto, foram feitas pesquisas na base de dados do google acadêmico, utilizando como critério de inclusão os resultados que contivessem dados confiáveis e recentes, e como critério de exclusão os resultados cujas fontes não fossem confiáveis. Logo, selecionamos publicações científicas que serviram como base para a fundamentação teórica deste estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das discussões empreendidas, percebe-se que a atuação do PIBID nas escolas parceiras possui significativa importância para o desenvolvimento dos estudantes da educação básica, pois o bolsista exerce um papel de mediador e facilitador no tocante ao processo de aprendizagem do aluno. Por isso, é necessário haver uma boa relação entre o bolsista e o educando atendido para que se consiga trabalhar na dificuldade de cada aluno.

Esta relação acontece plantão após plantão, através de conversas informais, na participação do bolsista nos planejamentos sempre que possível, para que além

da relação com o professor, também obtenha uma aproximação com as escolas parceiras, para que assim possa conhecer melhor o funcionamento da escola, constituindo parte integrante dela.

Pode-se perceber que a parceria do PIBID com as escolas proporciona resultados positivos e enriquecedores para todos que fazem parte da unidade escolar, mas é necessário que todos se comprometam com este programa conhecendo a sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes e para o crescimento da escola.

No tocante à execução das atividades propostas destaca-se de forma prioritária o caráter lúdico, em que o bolsista busca através dos jogos, brincadeiras e dinâmicas despertar no educando o interesse e a vontade em aprender determinados conteúdos que comumente apresentam maiores dificuldades e que estão relacionados às matérias que envolvem leitura, escrita e cálculo, isto é, disciplinas como português e matemática aparecem como “pioneiras” no que tange às lacunas de conhecimento.

Nesse sentido, as atividades lúdicas desempenham um papel fundamental no contexto da educação infantil, pois proporcionam às crianças uma abordagem prazerosa e eficaz no processo de aprendizagem. Ao utilizar jogos, brincadeiras e atividades recreativas, os educadores podem estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças de maneira integrada.

Durante essas experiências lúdicas, as crianças têm a oportunidade de explorar o mundo ao seu redor, desenvolver habilidades sociais ao interagir com seus colegas, aprimorar a coordenação motora e exercitar a criatividade. Além disso, a ludicidade na educação infantil contribui para criar um ambiente de aprendizagem positivo, no qual as crianças se sentem motivadas, engajadas e, ao mesmo tempo, consolidam conceitos importantes de forma significativa.

É importante ressaltar que a atividade lúdica na educação infantil não é apenas uma pausa divertida no cotidiano escolar, mas sim uma estratégia pedagógica essencial. Por meio do brincar, as crianças desenvolvem habilidades que serão fundamentais ao longo de suas vidas, tais como a resolução de problemas, a cooperação, a expressão emocional e a autoconfiança.

Dessa forma, ao integrar a ludicidade no processo educativo, os educadores não apenas tornam a aprendizagem mais atrativa, mas também proporcionam um ambiente propício ao crescimento integral das crianças, promovendo a formação de indivíduos mais criativos, resilientes e aptos a enfrentar os desafios do futuro.

Das atividades realizadas pelos bolsistas, destacamos jogos pedagógicos que contribuem na aquisição da leitura e escrita, bem como, nos conhecimentos matemáticos. Realiza-se também, leitura e interpretação de textos, para o aprimoramento da capacidade de leitura de modo que o aluno acompanhe a sua faixa etária.

As atividades do bolsista se desenvolveram primeiramente com duas semanas de observação em sala. Essa observação contribuiu para que seja possível fazer um panorama inicial do nível de desenvolvimento de aprendizagem dos alunos em sala, para assim podermos selecionar os alunos com maiores dificuldades para fazer o acompanhamento.

A partir do levantamento e da seleção dos alunos começou-se a planejar as metodologias de atividades que fizessem com que os alunos se engajassem em participar dos plantões pedagógicos e tivessem um maior aproveitamento nas atividades propostas. Outro fator também importante da observação foi o fato de poder ter uma aproximação com os alunos da sala, traçar um perfil um pouco mais detalhado de comportamento deles, como também perceber aspectos que lhes causava interesse.

Ao término da observação foram identificados que alguns alunos tinham várias dificuldades no reconhecimento das letras do alfabeto. Portanto, apresenta-se o desafio de se promover a alfabetização desses alunos até o término do ano letivo. O desafio de alfabetizar, não se resume simplesmente à prática de decodificação do símbolo linguístico pela criança, isto é, a mera reprodução do nome da letra, mas sim a sua compreensão.

A metodologia utilizada foi o alfabeto móvel de modo que possibilitasse o processo de abstração do alfabeto, para isso utilizou-se dois tipos de alfabeto: o de EVA e o de madeira, procurando sempre trabalhar com materiais concretos para promover a assimilação inicialmente do nome, para facilitar esta internalização das letras.

Deste modo, a maioria dos plantões foram pautados em reconhecimento de palavras que faziam parte do contexto de cada aluno, considerando a intencionalidade, então através dos nomes deles tinha a intencionalidade do processo de abstração e reconhecimento do alfabeto. Conforme Albuquerque (2007, p. 18) é explanado que: "o ensino tradicional de alfabetização em que primeiro se aprende a "decifrar um código" a partir de uma sequência de passos/etapas, para só depois se ler efetivamente, não garante a formação de leitores/escritores".

Portanto, uma alfabetização efetiva dos alunos precisa proporcionar o contato das crianças com vários gêneros textuais que não somente as histórias contadas nas escolas e nos livros didáticos. Nesse sentido, os alunos precisam refletir sobre os gêneros textuais que permeiam seu cotidiano fora do ambiente escolar. Ou seja, os textos que eles, têm contato nos rótulos de produtos, nos postes e outdoors espalhados pelas cidades, entre outros locais.

Entretanto, como os alunos que iriam ser atendidos nos plantões pedagógicos, demonstravam o desconhecimento das letras, partimos do que lhe é mais familiar, que são os seus nomes. Portanto, partimos do conhecimento da palavra que forma o primeiro nome do aluno, frisando para que eles reconheçam as letras em sua forma e sonoridade.

Ao tempo em que foi desenvolvido essas atividades, surgiu a necessidade de tornar o aprendizado das letras mais lúdico e interativo, já que durante as atividades de reconhecimento das letras dos nomes, as crianças demonstravam em determinados momentos do trabalho certo desânimo e indiferença.

Foi a partir dessa necessidade de se buscar superar a monotonia no processo de alfabetização, que buscou-se criar estratégias de ensino com jogos educativos. Foram desenvolvidos jogos de argola e o bingo de letras em que se utilizou os jogos educativos disponíveis pela escola. No que diz respeito ao conhecimento que é desenvolvido com o brincar Piaget (apud Bomtempo, 1999, s/p.) apresenta que:

O conhecimento não deriva da representação de fenômenos externos, mas sim, da interação da criança com o meio ambiente. O processo de acomodação e assimilação é meio pelo qual a realidade é transformada em conhecimento. No brincar, a assimilação predomina e a criança incorpora o mundo à sua maneira sem nenhum compromisso com a realidade. Neste sentido, brincar é parte ativa, agradável e interativa do desenvolvimento intelectual.

A visão de que o conhecimento não é simplesmente derivado da representação passiva de fenômenos externos, mas sim construído ativamente pela interação da criança com seu meio ambiente, destaca a importância da experiência direta na formação cognitiva. O processo de acomodação e assimilação, proposto por Jean Piaget, revela-se como o meio pelo qual a criança transforma a realidade em conhecimento, adaptando-se e incorporando novas informações.

No contexto do brincar, a assimilação ganha destaque, pois a criança não apenas absorve, mas recria o mundo à sua maneira, sem as restrições da realidade.

Nesse sentido, o ato de brincar torna-se uma parte ativa, prazerosa e interativa do desenvolvimento intelectual, proporcionando à criança um espaço seguro para explorar, experimentar e construir seu entendimento do mundo ao seu redor, sem os limites impostos pelas convenções da realidade.

É nesse sentido, que as atividades que foram desenvolvidas em espaços abertos, nos quais as crianças podiam ter um maior contato com meio, tornaram-se mais eficazes. As crianças em alguns momentos cessaram as atividades do jogo pelo fato de relacioná-las a sua realidade de vida.

Portanto, os jogos concederam margem para poder conhecer ainda mais a realidade desses alunos, como também para ter uma maior percepção do desenvolvimento maturacional dessas crianças. Utilizar metodologias para facilitar a aprendizagem dos alunos, a exemplo de jogos de completar as palavras e contação de história desenvolvem a habilidade de interpretação da imaginação, da criatividade, porque após a leitura, os alunos eram estimulados a criar outro enredo para a história. Nesta perspectiva, proporcionava o desenvolvimento cognitivo das crianças, além da socialização e do compartilhamento do enredo da história para o colega.

Também foram feitas atividades de pintura e desenho com os alunos, que estavam direcionadas para o desenvolvimento do aspecto motor, principalmente pelo fato de que estes apresentavam dificuldades na escrita, pelo fato de ainda não terem desenvolvido completamente a coordenação fina "movimento de pinça", que é indispensável para a escrita.

Essas atividades para nós adultos podem não conter nada de sofisticado nem de dificuldade, entretanto, para as crianças, essas atividades as vezes são primordiais para que se desenvolvam os músculos do punho e dos dedos, representação e outros aspectos, que são de relevante importância para o desenvolvimento da escrita e da linguagem.

Portanto, acredita-se que as atividades que envolvam desenho são fundamentais para que as crianças aumentem suas capacidades de habilidades motoras. Nesse sentido, Palacios (et al. 2004, p. 141) elucida que:

O fato de que aos cinco ou seis anos, as crianças possam, em geral, ter acesso aos traços da escrita não significa que até essa idade não se possa fazer nada em relação ao treinamento para a escrita, nem que tal treinamento tenha de ser iniciado necessariamente nessa idade, porque o controle fino ainda não está bem-estabelecido em muitas crianças, e por que escrever não significa somente fazer traços de uma forma

determinada, mas também construir a capacidade para estabelecer relações entre o traço gráfico e o significado, que podem exigir mais tempo do que a aquisição da habilidade motora.

É nesse sentido que as atividades de pintura não estão só direcionadas para o desenvolvimento motor dos discentes, mas também para desenvolver a capacidade de representação. Sendo que esta influencia diretamente na cognição e na afetividade, pois, segundo Palacios (et al. 2004, p. 139) “o desenho depende tanto do conhecimento que as crianças têm sobre um tema determinado como da interpretação e da seleção”.

Essas representações feitas pelas crianças, são essenciais para o desenvolvimento da linguagem principalmente no período das crianças que trabalhamos, pois estas estão na faixa etária de seis a sete anos de idade.

4.1. RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DOS BOLSISTAS

Foram desenvolvidas diversas atividades vislumbrando envolver os educandos de forma direta direcionando-os ao aprendizado de maneira prazerosa e significativa. Nessa perspectiva, na turma do quarto ano, mais precisamente com os educandos atendidos nos plantões pedagógicos, desenvolvemos: dinâmicas; cartazes; produções de histórias em quadrinhos (figuras); bingo de letras; leituras, etc., utilizou-se também recursos lúdicos, tais como: materiais de madeira com números (continhas); quebra-cabeça de histórias, jogos e brincadeiras objetivando envolver os educandos durante as atividades.

Assim sendo Kishimoto (2011, p. 41) exemplifica que: “Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora.” Acredita-se assim que os recursos lúdicos são elementos eficazes nos processos de ensino aprendizagem uma vez que introduz os educandos ao conhecimento.

Trabalhou-se bingos da seguinte forma: distribuímos tabelas e na medida em que as letras fossem sorteadas concomitantes eram marcadas, aquele (a) que completasse/marcasse a tabela primeiro seria considerado o vencedor. Essa metodologia foi utilizada para que os educandos tivessem uma atenção dobrada no momento de marcar as letras.

Vale salientar que ficaram tão atentos que percebiam quando um colega não marcava o número sorteado e logo diziam “você não marcou, esse já foi”. Nessa óptica, havia também um espírito coletivo e ao final dessa atividade toda saíram vencedores (dividiram o prêmio). As leituras ocorreram da seguinte maneira: colocavam-se vários livros sobre a mesa para que cada educando escolhesse um de sua preferência. Em seguida, faziam uma leitura das imagens e na sequência, convidava um por vez para recontar a história aos demais a partir das figuras.

Na turma supracitada confeccionamos instrumentos de origem africana de materiais recicláveis. Foram momentos de bastante envolvimento e interação, pois os educandos se expressavam por meio da pintura e de cada detalhe empregado aos instrumentos da sua criatividade. Na culminância foram expostos todos os materiais e atividades desenvolvidas; foi também apresentado pela turma do 4º ano uma coreografia e apresentação de capoeira.

Trabalhou-se também na perspectiva da inclusão, desse modo, ensaiou-se com toda a turma uma música intitulada “Ser diferente é normal” na qual durante os ensaios fomos explanando acerca dos diversos tipos de diferenças físicas exemplificando e sensibilizando-os para entenderem que somos todos diferentes, cada um tem suas características e necessidades, até mesmo no modo de se vestir, de se comunicar, etc.; pois, cada um possui suas particularidades.

Cabe ressaltar que no início dos plantões, os educandos ficaram um pouco vergonhosos e até mesmo alguns não realizavam a atividade proposta de forma satisfatória. Entretanto, a cada encontro havia um progresso em relação ao anterior, laços afetivos foram sendo estabelecidos; a barreira da timidez foi rompida e novos saberes foram adquiridos.

Dessa forma, no decorrer dos plantões pedagógicos, o diálogo foi se constituindo como algo fundamental. Mesmo realizando as atividades, tínhamos sempre conversas sobre assuntos que gostariam de falar e isso possibilitou uma relação amigável e resultados satisfatórios nas atividades realizadas. Dentre os principais benefícios da execução do PIBID, destacam-se:

- Participação ativa na elaboração dos projetos a serem aplicados nos plantões fornecendo uma visão global enquanto compartilhavam as teorias realizadas na Universidade;
- Aproximação da Universidade /escola promovendo relação harmônica;

- Plantões pedagógicos que contribuíram para o aprendizado dos alunos com ações relevantes levando-os a aprender e a desenvolver as habilidades de acordo com as dinâmicas das relações vinculadas à vida;
- Participação e interesse dos licenciandos em vivenciar o trabalho pedagógico com a escola parceira buscando adequação, criatividade e mudanças de atitudes nas práticas sobretudo no que diz respeito à receptividade do aluno;
- Interação do graduando com os eventos da escola;

Diante dos desafios enfrentados, é notável o impacto positivo que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) teve no desenvolvimento dos alunos assistidos. Suas trajetórias educacionais foram marcadas por avanços significativos, refletindo o comprometimento dos bolsistas e a qualidade do trabalho desenvolvido. Além disso, os pibidianos, ao atuarem na docência, experienciaram um enriquecimento pessoal e profissional notório, adquirindo habilidades pedagógicas e vivenciando a responsabilidade inerente ao papel de educador.

A satisfação da comunidade escolar também se destaca, evidenciada não apenas por depoimentos dos pais em reuniões, que ressaltam o reconhecimento e compreensão do empenho dos bolsistas, mas também pela atmosfera positiva e colaborativa que permeia a instituição. Em resumo, a palavra-chave que permeia o desempenho exitoso do trabalho do PIBID é a gratidão, manifestada tanto pelos beneficiados diretos quanto pela comunidade escolar como um todo, consolidando a importância desse programa para a melhoria da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise dos aspectos discutidos, conclui-se que o PIBID sem dúvida nos insere na realidade da escola e além de propiciar uma docência compartilhada, nos oportuniza também conhecer a realidade dos educandos. A melhor estratégia para ter êxito é acreditar na capacidade de cada aluno, mostrando-lhes suas habilidades e despertá-los para exercê-las.

Construir elos de amizade também resultam em aprendizagem e desenvolvimento de forma geral. As atividades desenvolvidas no PIBID do Subprojeto Pedagogia buscam o diferencial de propiciar aos educandos novas formas de aprendizagens. Assim, elaboramos propostas diferenciadas para o atendimento destes educandos.

É possível favorecer o contato com livros, mesmo a criança não sabendo ler. Dessa forma, começou-se a utilizar metodologias lúdicas para melhorar a aprendizagem dos educandos, chamando atenção por meio dos jogos educativos que se constituíram importantes ferramentas pedagógicas. Assim, começamos a trabalhar a leitura de imagens, ditados, sempre com a perspectiva lúdica.

Portanto, infere-se que os jogos são uma forma lúdica de fomentar o desenvolvimento dos educandos, por meio da ludicidade, os pibidianos podem subsidiar o envolvimento dos educandos nas atividades desenvolvidas, corroborando com aprendizagens significativas.

Estabelecer essa relação escola e comunidade é relevante para a aprendizagem da docência. Observar e experienciar o âmbito escolar nas suas diversas esferas é enriquecedor, conhecer como acontece as relações interpessoais e o funcionamento da instituição é algo indescritível para a nossa formação enquanto pedagogos.

O PIBID é uma oportunidade ímpar para associarmos teoria e prática. É o momento de assimilarmos o que aprendemos na universidade com o cotidiano da escola, é uma experiência enriquecedora que contribui significativamente com a nossa formação, enquanto futuros (as) pedagogos (as).

Portanto, o programa de iniciação à docência é relevante para os futuros pedagogos na qual oportuniza o vínculo entre a universidade e a comunidade. É nítido a superlotação das escolas e um único professor torna-se impossível acompanhar detalhadamente todos os alunos.

O programa PIBID subsidia também o processo de aprendizagem dos alunos que apresentam maiores dificuldades, pois é possível oportunizar o suporte que eles necessitam através de metodologias inovadoras que provoquem o interesse, a participação, a socialização e a aprendizagem significativa. Para a efetivação de uma prática eficaz, faz-se necessário o embasamento teórico para dá sustentação a prática.

Participar do PIBID é vivenciar as teorias abordadas no curso relacionando-as com a realidade da sala de aula, é vivenciar o exercício da docência e se reconhecer ou não para a docência, a partir do contato com o âmbito educacional. Enfim, esse programa é uma ferramenta essencial para uma educação superior que se preocupe com o aprendizado dos discentes, visando uma educação de qualidade para uma sociedade contemporânea mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Conceituando alfabetização e letramento. In: **Alfabetização e letramento: conceitos e relações.** (Org.). SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 11-21.

BOMTEMPO, Edna. Brinquedo e educação: a escola e no lar. **Psicol. Esc. Edu.** 1999, vol.3, n.1, p.61-69. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-855719000100007>>. Acesso em: 20 de out. 2019.

BORGES, Deborah Bem; SANTOS, Mayara Thais Ferreira; SOUZA, Samira Roberta Alves de. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: a experiência do grupo pibid em uma turma de educação. **Revista Interdisciplinar de Educação do Campus de Três Lagoas/ MS – CPTL/UFMS V. 1**, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufms.br/ojs/index.php/anacptl/article/view/1892/1248>>. Acesso 16 de jun. de 2017.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente:** Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

CUBERO, Rosario. et. al. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.) **Desenvolvimento psicológico e educação.** 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial dos professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v.14, n.42, p.415-434, maio/ago.2014. Disponível em: <www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=12752> Acesso em 19 de jun. de 2017.

GOMES, Claudia; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. O PIBID e a mediação na configuração de sentidos sobre a docência. Revista Scielo. **Psicol. Esc. Educ.** vol.20 no.1 Maringá Jan./Apr. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572016000100147> Acesso: 19 de out. de 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. In: **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. -2. Ed. Rev., atual. E ampl. – Curitiba: Ibpex, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática**. Brasília: MEC /SEF, 1998.